

OBITUÁRIO • TARCÍSIO PADILHA, FILÓSOFO, 93 ANOS

INTELECTUAL A SERVIÇO DA ESPERANÇA E DO DIÁLOGO

Nascido no Rio, em 1928, Tarcísio Meirelles Padilha se licenciou em Filosofia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e fez doutorado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Com longa carreira no magistério — ele foi chefe do Departamento de Filosofia, diretor do Departamento Cultural da UERJ e professor de História da Filosofia da PUC-RJ, entre outros cargos —, o intelectual sempre teve uma forte ligação com a Igreja Católica. Ex-presidente da Sociedade Internacional de Filósofos Católicos, foi amigo dos últimos Papas, sobretudo de João Paulo II.

Membro da Academia Brasileira de Letras desde 1997, Padilha foi o quinto ocupante da cadeira n.º 2, sucedendo o escritor e educador Mário Palmério.

“Num mundo por vezes



Pensamento. Obra de Padilha é reflexão sobre os caminhos do bem comum

sulcado por dogmatismos e fanatismos, plenos de esterilidade, impende ampliar espaço para uma atitude libertária capaz de acolher a

diferença e conviver com a dissensão”, disse ele, em seu discurso de posse na ABL. “Como casa da cultura, esta Academia é o ponto

de encontro de todos os desencontros, o topos adequado ao debate entre correntes de pensamento e o recanto privilegiado do apuro literário”.

Em 2019, Padilha iniciou uma reunião editorial de sua intensa produção intelectual. O conjunto de 13 obras incluiu títulos como “Literatura e livre pensar — Grandes nomes”, que traz textos nunca antes publicados em livro, e “João Paulo II — O Cura da Aldeia Global”.

— Foi uma exigência interior — disse ao GLOBO, na época. — Cada vez mais se atribui importância a pseudovalores, a coisas que podem fazer muito barulho mas não orientam os nossos passos, os trilhos que encaminham nossas vidas.

Capaz de fazer digressões sobre os assuntos mais variados, do comércio ao futebol, Padilha ganhou a alcu-

MEMBRO DA ABL DESDE 1997, ONDE OCUPAVA A CADEIRA N.º 2, ACADÊMICO TINHA FORTE LIGAÇÃO COM A IGREJA CATÓLICA E ERA AMIGO DO PAPA JOÃO PAULO II

nha de “filósofo da esperança”. Ao contrapor os problemas de um mundo em construção com as virtudes ideais da atividade humana, sua obra propõe uma reflexão sobre os caminhos do bem comum.

— Tarcísio encarnou a filosofia da hospitalidade e da acolhida, pondo em prática o ideal de Panikkar: o “diálogo dialogante” — declarou Marco Lucchesi, presidente

da ABL. — Absoluta liberdade, sem precondições, sem espaço para a colonização do Outro. Tarcísio defendeu a dupla cidadania agostiniana. Hoje, habita o ponto ômega. Fonte de luz e de esperança.

Na esfera editorial, Tarcísio Padilha foi diretor de filosofia da Enciclopédia Verbum, de Lisboa; diretor da Coleção Filosofia, da editora Agir; e coordenador da Coleção Brasil em Questão, da José Olympio. Também foi membro do conselho editorial da revista francesa Philosophie Itinéraires e coordenador da Bibliografia Filosófica Brasileira do Institut International de Philosophie, da UNESCO.

O filósofo morreu ontem, aos 93 anos, vítima da Covid-19. Diante da recomendação de se evitar reuniões e aglomerações por conta da pandemia do coronavírus, a ABL anunciou que não haverá velório. Ele deixa a mulher, Ruth Maria Fortuna Padilha, e os seis filhos: Inês, Heloisa, Tarcísio Jr., Marcelo, Cláudia e Lúcia.